

Homilia de Dom Gilson Andrade, bispo de Nova Iguaçu, na Missa da Quarta-feira de Cinzas, celebrada na Catedral de Santo Antônio de Jacutinga em 02/03/2022.

A missa da quarta-feira de cinzas inicia esse tempo de salvação, esse tempo favorável, como São Paulo nos dizia na segunda leitura, tempo de mais abertura do coração de Deus, se é possível que o coração de Deus se abra mais. Mas, para que nós possamos ter mais confiança de chegar até ele. E, nesta missa um símbolo, um sinal, nos é dado, a todos indistintamente, que é o sinal das cinzas. Usado este sinal por muitas expressões religiosas desde a antiguidade para nos recordar a fragilidade da existência humana, para nos recordar como nós somos passageiros. Dentro de alguns anos o que restará do nosso pobre corpo mortal? Restarão as cinzas. O que restará das obras que nós fizemos, da fama que nós tivemos, dos elogios que recebemos? Ninguém mais irá se lembrar, tudo é passageiro. Mas, isso não é uma visão pessimista para nós cristãos. Tanto assim que nós começamos hoje uma caminhada para a verdadeira vida, para a páscoa, a páscoa do Senhor. Nós não vamos terminar nossa vida numa longa quaresma, nós vamos ao encontro do ressuscitado. Mas, a fragilidade que as cinzas nos lembram, inclusive uma das possibilidades quando a gente recebe as cinzas é que o ministro diga: “Lembra-te que tu és pó e ao pó há de retornar”. A fragilidade da nossa vida nos recorda sobre como devemos viver a vida com responsabilidade, a palavra responsabilidade nos lembra que nós estamos sempre diante de Deus, que a referência fundamental da nossa vida não é o que pensamos dela. Como é bom a gente saber que somos muito mais do que aquilo que a gente pensa, que a referência da nossa vida não é o que as pessoas dizem de nós, essa é uma tentação que todos nós temos. Por isso, o evangelho de hoje ataca essa nossa tentação de fazer as coisas diante das pessoas, para que nos vejam, nos aplaudam, nos elogiem e hoje, nos curtam através do Facebook, do Instagram, das redes sociais, parece que para muita gente a vida vale a quantidade de curtidas que tem. Não, nós estamos diante de Deus, quer dizer, existe uma referência que a gente pode sempre ter. Por isso, que a quaresma é um tempo onde somos convidados a voltar nossa vida, nosso olhar, nossas obras, nosso trabalho, tudo que fazemos tendo Deus como nossa grande referência. A referência do ser humano não é o seu umbigo, a referência do ser humano é um Deus cheio de misericórdia, cheio de amor, cheio de bondade, aquele que quer de fato nosso bem, que quer nos dar vida em abundância, vida plena. Os temas da Campanha da Fraternidade nos recordam isso, Deus quer dar vida plena para humanidade, já começando aqui nesta terra onde tudo é meio passageiro, vai passando. Mas, Deus quer que vivamos entre nós uma vida que valha a pena, mas, se a gente não tem a Deus como referência, aí é o império do egoísmo, é a tentação do poder, do usar o outro para satisfação pessoal, a busca desenfreada do poder e do dinheiro, isso é o que estamos assistindo nessa terrível expressão de guerra que acontece lá na Ucrânia. Quando os interesses não são os de Deus e os interesses de Deus são os interesses da vida humana, de uma vida humana que valha a pena, então, o egoísmo acaba semeando discórdia, violência, desconhecer o outro como aquilo que ele é, a outra pessoa é meu irmão, é minha irmã, mas, atenção isso não vem só por uma mera convicção nossa, essa foi uma dos grandes equívocos do Iluminismo, vamos criar uma nova humanidade dando simplesmente consciência, consciência humana de quem é o ser humano, do que é a sociedade, mas, se Deus fica de fora nada disso acontece, irmãos e irmãs. A gente

pensa que a solução do mundo é educação, é parte da solução do mundo a educação, mas, se a educação exclui Deus mutila o ser humano. Porque o ser humano foi criado aberto para Deus, foi criado como imagem e semelhança de Deus, é tão importante isso. Não basta só uma consciência para que haja diálogo, para que haja fraternidade, não basta. É preciso que o ser humano tenha Deus como referência, tenha ele como referência, como eu dizia: Um Deus que é bom, um Deus que é pai, um Deus que é misericórdia, que quer o nosso bem. E, por isso oferece seus mandamentos, por isso nos dá a sua graça, para que nós possamos viver uma vida nova. A quaresma exige de cada um de nós luta, não basta só vir na quarta-feira de cinzas e receber a cinza na cabeça, que a gente já está vivendo a quaresma, não, a quaresma pede de nós luta. Jesus no evangelho nos indicava três caminhos de luta, o primeiro é a oração, a gente precisa rezar mais, irmãos e irmãs. O jejum é um outro caminho, é a oração do corpo, a gente precisa fazer penitência para se dar conta de que nenhuma satisfação humana satisfaz sozinha o coração humano, a gente precisa fazer penitência porque a gente precisa abrir os olhos para a realidade. Uma pessoa que busca só a satisfação na sua vida, satisfazer todos os seus sentidos, ela vive para si, esquece de Deus, esquece do outro. Esse é o sentido da penitência, a penitência não é uma coisa de outro século, é uma necessidade de todos os tempos e se a gente não faz penitência por amor a Deus, acaba tendo que fazer penitência por amor a si mesmo. Hoje, quanta gente se priva de tanta coisa para ter um corpinho bonitinho, não é?! Veja quanto sacrifício se faz nas academias, nas dietas, para ter um corpo bonito que depois a terra vai comer, como a gente diz. Temos que fazer penitências que nos ajudem a viver uma vida digna, a pensar nos outros também e o jejum tem esse sentido, eu me privo de algumas coisas e aquilo que me privo eu ofereço para quem não tem. Ontem, vi uma entrevista de uma dessas pessoas que conseguiu fugir lá da Ucrânia e está no Brasil agora dizendo eu vi duas maçãs, tenho duas filhas, peguei as duas maçãs para dar alguma coisa para comer as minhas filhas durante aquela viagem. Duas maçãs, teve que fazer um jejum tremendo, quanta gente está tendo que fazer jejum porquê não tem o que comer. Então, irmãos e irmãs, vamos despertar também para o sentido da penitência que nós cristãos, infelizmente, fomos perdendo, é tão importante isso para que a gente não viva uma vida alienada, pensando só em si, mas, viva uma vida diante de Deus e diante dos irmãos e das irmãs. O caminho da oração, o caminho do jejum e o caminho da caridade, as três coisas estão juntas, é um tempo de olhar mais ao nosso redor. E, é neste sentido que entra a Campanha da Fraternidade, que neste ano tem como tema a educação, uma das grandes urgências da humanidade, uma das grandes urgências também da nossa sociedade, porque é preciso repensar a educação. Uma educação que ajude as pessoas a serem plenamente humanas, que promova a vida, que promova o encontro, o diálogo entre os seres humanos. É preciso também que nós como sociedade civil, como igreja, cobremos as autoridades aquilo que lhes corresponde acerca da educação. Toda conversão pessoal tem a sua influência na vida social, porque o ser humano não está isolado, o ser humano é ligado um ao outro. Meus irmãos e minhas irmãs, vamos começar bem essa quaresma, vamos aproveitar que são apenas quarenta dias dos trezentos e sessenta e cinco dias do ano, quarenta dias para intensificar a oração, a penitência e a vivência da caridade e, sair desse tempo vivendo a vida nova do ressuscitado, de Cristo Jesus que nós recebemos no batismo. Vamos pedir a Nossa Senhora que nos ajude a viver bem nesse tempo com o Papa Francisco nos convidando hoje a um dia de jejum pela paz, que a quaresma nos ajude também a sentir as dores do mundo e a não ficar indiferente diante das dores de tantos irmãos e irmãs, amém.